

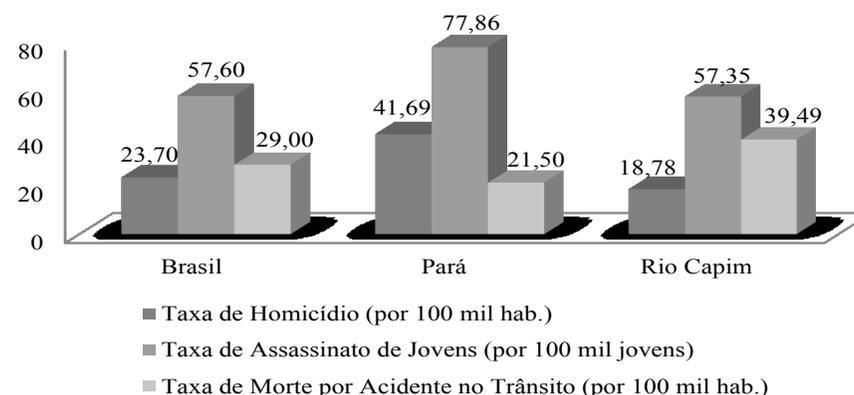
Abel Figueiredo (com 92%) destacaram-se por apresentarem as melhores coberturas, enquanto que as menores foram registradas em Ipixuna do Pará e Bujaru, 77% e 73%, respectivamente.

➤ **SEGURANÇA**

Na área de segurança pública, considerando-se três relevantes indicadores (homicídios, homicídios de jovens e mortes por acidentes no trânsito), a RI Rio Capim registrou em 2012, médias inferiores a estadual e nacional. A taxa de homicídios (por cem mil habitantes) no Pará foi de 41,69 e no Brasil 23,7, enquanto que na RI esse número foi de 18,78. Rondon do Pará (72,86) e Paragominas (68,29) apresentaram taxas muito mais altas que às médias estadual e regional, enquanto que Garrafão do Norte e Aurora do Pará registraram as mais baixas, 15,9 e 14,51, respectivamente.

Considerando a variável assassinato de jovens (por 100 mil jovens) a região do Capim obteve a taxa de 57,35 homicídios, abaixo da apresentada pelo estado que foi de 77,86. Os municípios de Paragominas (109,97) e Tomé-Açu (104,15) apresentarem maiores taxas, enquanto que Nova Esperança do Piriá e Ipixuna, com 16,24 e 12,25 homicídios, foram os que registram as menores.

**Gráfico 4 – Síntese de Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim, 2012**



Fonte: MAPA DA VIOLÊNCIA 2012/MS/IBGE.  
Elaboração: FAPESPA, 2015.

No que se refere à taxa de mortes por acidente no trânsito (por cem mil habitantes), a RI Rio Capim registrou 39,49 mortes, em 2012, número acima do observado na média do Pará, que atingiu 21,50. Os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Abel Figueiredo (144,82) e Tomé-Açu (32,81), enquanto que Mãe do Rio e Nova Esperança do Piriá estiveram entre os que se observaram as menores taxas, 7,07 e 4,91, sequencialmente.

➤ **VULNERABILIDADE**

Os aspectos considerados no tocante à vulnerabilidade são: extrema pobreza, gravidez precoce, vulnerabilidade familiar e trabalho infantil. Quanto à extrema pobreza, a RI Rio Capim em 2010, com 21,3%, ficou acima da média do estado, 15,9%. Em Nova Esperança do Piriá e Aurora do Pará, esse percentual ficou registrado em 46,6% e 33,6%, no outro extremo, Dom Elizeu (8,7%) e Paragominas (7,5%), apresentaram os menores percentuais. Sobre o indicador gravidez precoce (considerando os nascidos vivos de mães com até 19 anos), o percentual da região foi de 30,3%, e a do estado, 27,3%. Os municípios de Nova Esperança do Piriá (38,6%) e Ulianópolis (37,1%) foram os que apresentaram os maiores percentuais, enquanto que os menores foram registrados em Mãe do Rio (27,6%) e Irituia (27,4%).

No que diz respeito à vulnerabilidade familiar (considerando mães chefes de família sem ensino fundamental completo e com filhos menores de 15 anos), a RI Capim registrou em 2010, 32,1%, resultado superior à média estadual (23,9%). Os municípios de Nova Esperança do Piriá e Ulianópolis aparecem com os maiores percentuais, 75,5% e 50,4%, respectivamente. Enquanto que os menores índices foram observados em Concórdia do Pará (20,5%) e Bujaru (15,4%).

Outro indicador analisado foi o percentual de crianças de 10 a 14 anos que se encontravam ocupadas na semana de referência da pesquisa em 2010, onde o percentual registrado na RI (11,6%) esteve acima da média estadual (10,6%), revelando os municípios de Irituia (23,1%) e Garrafão do Norte (19,8%) com os maiores índices, e os menores foram registrados em Mãe do Rio (4,1%) e Abel Figueiredo (2,9%).

**Tabela 5 – Síntese de Indicadores de Vulnerabilidades (%) do Brasil, Pará e Região de Integração Rio Capim**

Indicadores de Vulnerabilidade	Brasil	Pará	Rio Capim
Extrema Pobreza 2010	6,6	15,9	21,3
Gravidez Precoce 2013	19,3	27,3	30,8
Vulnerabilidade Familiar 2010	17,2	23,9	32,1
Trabalho Infantil 2010	7,5	10,6	11,6

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.  
Elaboração: FAPESPA, 2015.

**III – DINÂMICA AMBIENTAL**

➤ **AMBIENTAL**

A RI Capim possui parte do seu território recoberto por Unidades de Conservação e Terras Indígenas, que somam 2.674,38 km², e, ainda, abriga projetos de assentamento da reforma agrária, de responsabilidade do INCRA. A região se localiza em uma área de grande pressão do desmatamento, o que concorre para que já apresente 61% de área desmatada, o que equivale a 37.886,20 mil km², 14% do desmatamento total do estado. Neste contexto, Rondon do Pará consta na lista de